

SUSTENTABILIDADE: ESTAMOS FALANDO A MESMA LÍNGUA?

CÉZAR-MATOS, Arlinda

Súmula

Alguns autores dizem que a palavra sustentabilidade está sendo usada de forma exagerada, fora de contexto, não mais com o sentido original¹. O fato é que, provavelmente, sustentabilidade tenha se tornado nos dias atuais uma das palavras mais importantes do vocabulário corporativo. O termo sustentabilidade é usado para descrever muitas abordagens diferentes para o mesmo objetivo: ajustar nosso estilo de vida em um nível apreciável de qualidade e bem estar social. A literatura sobre o assunto deixa claro que sustentabilidade não tem uma definição conclusiva, mas seus diferentes pontos de vista elencam aspectos comuns: uso eficiente dos recursos naturais; respeito pelos limites de suporte e capacidade de carga dos sistemas naturais; consideração pelas gerações que estão por vir; criação de um sistema econômico onde a gestão empresarial e a gestão ambiental sejam harmônicas; aproximação dos modelos econômicos dos modelos da ecologia. Apesar de já terem sido desenvolvidos muitos instrumentos para medir a sustentabilidade, o grande desafio continua sendo tirar esse termo do discurso para a prática. Concluímos, então, que quando saímos da base conceitual, definitivamente, não estamos falando a mesma língua.

Metodologia

Esse artigo foi produzido através de consultas bibliográficas e embasado pela experiência da autora no magistério das disciplinas Introdução a Temática Ambiental, Ecologia e Fundamentos do Planejamento Ambiental.

Base Conceitual

“Chegamos a um ponto na História em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por

¹ Inicialmente tratado no relatório Nosso Futuro Comum (Comissão Brundtland).
Rua dos Andradas 1781, sala 1805, Centro, 90020-013, Porto Alegre, RS
Tel/Fax (51) 4101.6186 - institutoventuri@institutoventuri.org.br

outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas...”

“Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade.”

— Trechos da Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente (Estocolmo, 1972)².

Com esses argumentos, o mundo começa a discutir o modelo de desenvolvimento econômico vigente, num patamar além das manifestações ambientalistas. Traz definitivamente para o cenário das questões ambientais os líderes das nações desenvolvidas.

Nesse contexto, em 1993, a ex-Primeira Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland³, é convidada para presidir a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, que posteriormente fica conhecida como Comissão Brundtland. Com grande visão de saúde pública e desenvolvimento humano, ela conseguiu trazer o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público, quando em 1987 publicou o relatório *Nosso Futuro Comum*. “*O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.*”⁴

“Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.”

— Relatório Brundtland, “Nosso Futuro Comum”

Na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ficou conhecida como Rio 92, o tema foi debatido com muita ênfase pelo mundo acadêmico e científico, sob os olhares atentos de representantes de

² O original desse documento pode ser acessado em <http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?DocumentID=97&ArticleID=1503&l=en>

³ Médica, mestre em saúde pública.

⁴ O original desse documento pode ser acessado em <http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>

mais de 190 nações. Nessa ocasião, documentos importantes foram publicados a exemplo da Agenda 21 – Plano de Ação que apresenta uma visão de como todos os níveis de governo, especialmente no mundo em desenvolvimento, podem tomar medidas voluntárias para combater a pobreza e a poluição, preservar os recursos naturais e se desenvolver de forma sustentável.⁵

Já para a ecologia, a sustentabilidade é a forma como os sistemas biológicos se preservam e permanecem diversificados e produtivos. As florestas são exemplos de sistemas biológicos sustentáveis.

Relatos mais recentes têm ampliado a ideia de sustentabilidade para incluir o bem-estar social, a capacidade de resistência (resiliência) e adaptação em quatro dimensões: ecologia, economia, política e cultura.

Para ilustrar a abordagem de Liam Magee, at all (2012), o Ciclo da Sustentabilidade é mostrado abaixo.

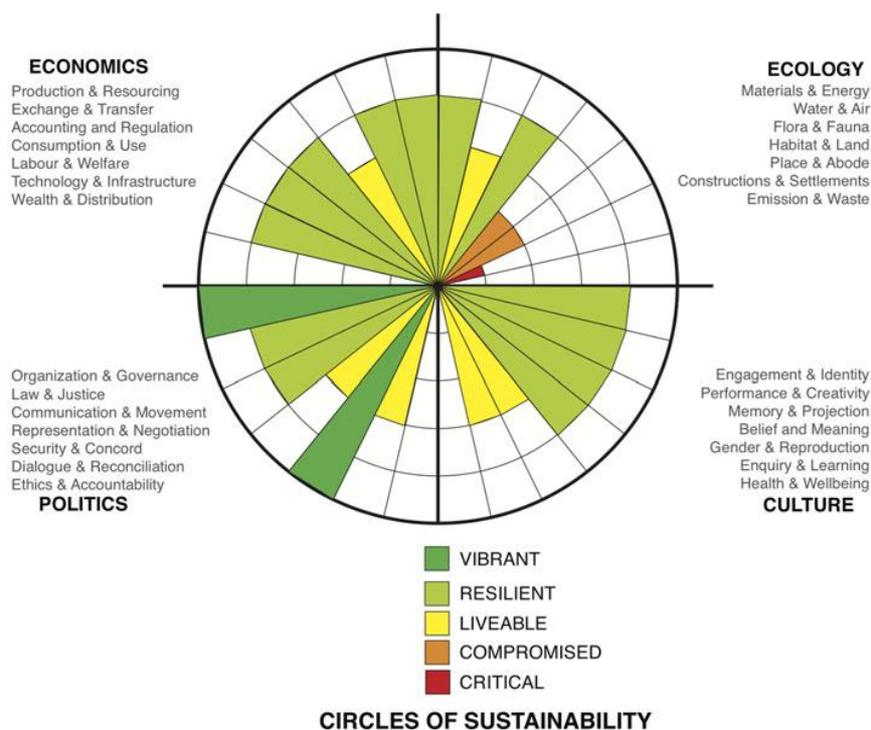


Fig. 1 – As quatro dimensões da sustentabilidade

⁵ Informações completas sobre as Conferências das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e os documentos gerados podem ser encontradas em <http://sustainabledevelopment.un.org/>

Nas considerações centradas na economia, a sustentabilidade exige a reconciliação através dos “três pilares”: viabilidade econômica, equidade social e equilíbrio ambiental.

Nos últimos anos, as atenções têm se voltado para a prática de avaliação de sustentabilidade – atividades de monitoramento, relatórios, comunicação dos resultados. Da mesma forma que os conceitos de sustentabilidade se confundem, os métodos para a sua aferição também. Desde os princípios da ISO 14000, passando pela Análise de Fluxo de Massa, Análise de Ciclo de Vida, Pegada Ecológica, P+L, até o Relatório de Sustentabilidade (*GRI*), é vasto o universo de indicadores ambientais para comunicar os resultados da sustentabilidade.

Alguns dos muitos usos da palavra sustentabilidade inclui: Desenvolvimento Sustentável; Negócios Sustentáveis; Agricultura Sustentável; Comunidades Sustentáveis; Edificações Sustentáveis; Estilo de Vida Sustentável; Consumo Sustentável; Eventos Sustentáveis.

Considerações Finais

Dr. Enrique Leff⁶ costuma dizer em suas apresentações que a crise ambiental no mundo é uma crise do não-pensamento. Ou seja, não estamos pensando as nossas ações do dia-a-dia. A sensação de liberdade que experimentamos ao alcançarmos os alimentos e outros gêneros numa gôndola de supermercado, nos remete a falsa ideia de que para suprimos as nossas necessidades precisamos apenas ter dinheiro para comprá-los. Quando na verdade, muitas outras variáveis estão em jogo para que possamos sustentar os nossos estilos de vida. E isso implica diretamente na sustentabilidade dos sistemas naturais e humanos.

Vale ressaltar que sustentabilidade, antes de tudo, traz um conceito sistêmico, o que significa dizer que envolve muitas variáveis em um equilíbrio dinâmico. E uma das suas dimensões – o meio ambiente – é um sistema aberto, sofrendo influência das outras dimensões, o que torna essa equação bastante complexa para ser compreendida num conceito único.

Apesar das diferentes leituras, o termo sustentabilidade parece requerer essas visões diferenciadas para uma qualificação apropriada à medida da sua complexidade.

⁶ Economista mexicano. doutor em Economia do Desenvolvimento pela Sorbonne (1975). Professor de Ecologia Política e Políticas Ambientais na Pós-Graduação da [Universidade Nacional Autônoma do México](http://www.unam.mx) (UNAM). Autor de várias obras na temática ambiental.

Bibliografia Consultada

Liam Magee, et al. (2012). 'Reframing Sustainability Reporting: Towards an Engaged Approach', *Environment, Development and Sustainability*, vol. 15, no.1, 2013, pp. 225–43.

United Nations Environment Programme - Declaration of the United Nations Conference on the Human Environment - Stockholm 1972.

United Nations Department of Economic and Social Affairs (DESA) - Report of the World Commission on Environment and Development - December 1999.